

Brasil e China lançam satélite ainda este mês

Orçamento do Inpe deve triplicar no ano que vem

Virgínia Silveira escreve para a 'Gazeta Mercantil':

O programa de desenvolvimento de satélites no Brasil, a cargo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos, ganha novo impulso neste mês com o lançamento do segundo satélite de sensoriamento remoto feito em parceria com a China, o CBERS-2.

O Inpe trabalha ainda com a expectativa de lançar quatro novos satélites até 2007 e já acertou os detalhes com os chineses para desenvolver mais dois satélites em cooperação.

Para colocar em prática os novos projetos, segundo o diretor do Inpe, Luiz Carlos Miranda, o orçamento da instituição deverá dar um salto já a partir de 2004, saindo dos atuais R\$ 65 milhões para R\$ 180 milhões.

'Precisamos desses recursos para dar continuidade ao CBERS e atender ao pedido do governo de fazer um satélite-radar que possa monitorar a região amazônica e detectar, em tempo real, fenômenos como queimadas e desmatamento.'

Com o satélite-radar, segundo Miranda, o Brasil terá condições de ser mais efetivo na fiscalização dos desmatamentos e não apenas relatar o que aconteceu há dois anos, como ocorre hoje.

'Os imageadores óticos, presentes nos satélites de sensoriamento remoto, como o CBERS, não conseguem enxergar a superfície da Terra em condições meteorológicas desfavoráveis ou durante a noite.' Os satélites-radar têm a sua própria fonte de radiação, não necessitando da luz do sol, que é refletida da Terra, para captar as imagens', explicou.

O projeto de desenvolvimento do satélite-radar, de acordo com Miranda, está estimado em US\$ 70 milhões, mas os recursos ainda não estão disponíveis, pois dependem da aprovação do orçamento previsto para o período de 2004 a 2007.

A continuidade do programa de cooperação com a China também está atrelada ao orçamento. O desenvolvimento dos satélites 3 e 4 vai exigir maior participação brasileira e equipamentos mais sofisticados.

Cada satélite CBERS tem custo de US\$ 80 milhões a US\$ 90 milhões. China e Brasil investiram US\$ 300 milhões para fazer os dois primeiros satélites. O CBERS-2 será lançado da base Taiyuan, a 800 km de Pequim, e está aguardando o lançamento da cápsula Shenzhou, primeira nave espacial tripulada da China. (Gazeta Mercantil, 6/10)